

boletim do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Agosto/2024

www.sintufrj.org.br

O Escambo* do Ventura

TORRES
CORPORATIVAS
foram erguidas em
área da UFRJ na
qual funcionava a
Faculdade de Letras

Foto: Elisângela Leite

A Reitoria quer aprovar no Conselho Universitário (8/8) a troca dos 11 andares no edifício Ventura – duas exuberantes torres corporativas vizinhas das sedes do BNDES e da Petrobras na Avenida Chile – por obras de infraestrutura no campus da UFRJ. Representantes dos técnicos-administrativos e de estudantes no Consuni, em parecer, questionam se, de fato, é um bom negócio para a universidade e cobram ampliação do debate antes de decisão sobre o assunto. Como envolve alienação de patrimônio da instituição, a proposta tem que ser aprovada em sessão especial do colegiado com quórum mínimo de 41 presentes.

*Escambo é o nome dado para uma troca entre bens sem que para isso haja a necessidade de ter uma moeda intermediando.

PATRIMÔNIO EM JOGO

Projeto controverso impõe negociação com o mercado imobiliário dos 11 andares de propriedade da UFRJ em edifício corporativo de alto padrão

O nome é pomposo: **Projeto de Valorização dos Ativos Imobiliários**, que nesta etapa, foca nos andares do Ventura. Mas para setores que questionam o programa as palavras escondem a privatização de outra parte do patrimônio da UFRJ. As salas da universidade, que ocupam 11 andares do Ventura Corporate Towers, edifício corporativo de alto padrão na Avenida Chile, no Centro, estão em jogo. Diante da escassez de orçamento, a transação imobiliária seria um caminho para investimento na infraestrutura acadêmica.

A operação não envolve dinheiro, mas contrapartidas em obras. E é isso que a sessão extraordinária do próximo Conselho Universitário vai decidir – já sob o guarda-chuva de um parecer favorável ao negócio da Comissão de Desenvolvimento. Mas questionado por um parecer alternativo elaborado por conselheiros representantes dos técnicos e de estudantes (veja na página ao lado).

Na última sessão, além do parecer divergente, a conselheira Gilda Alvarenga pediu

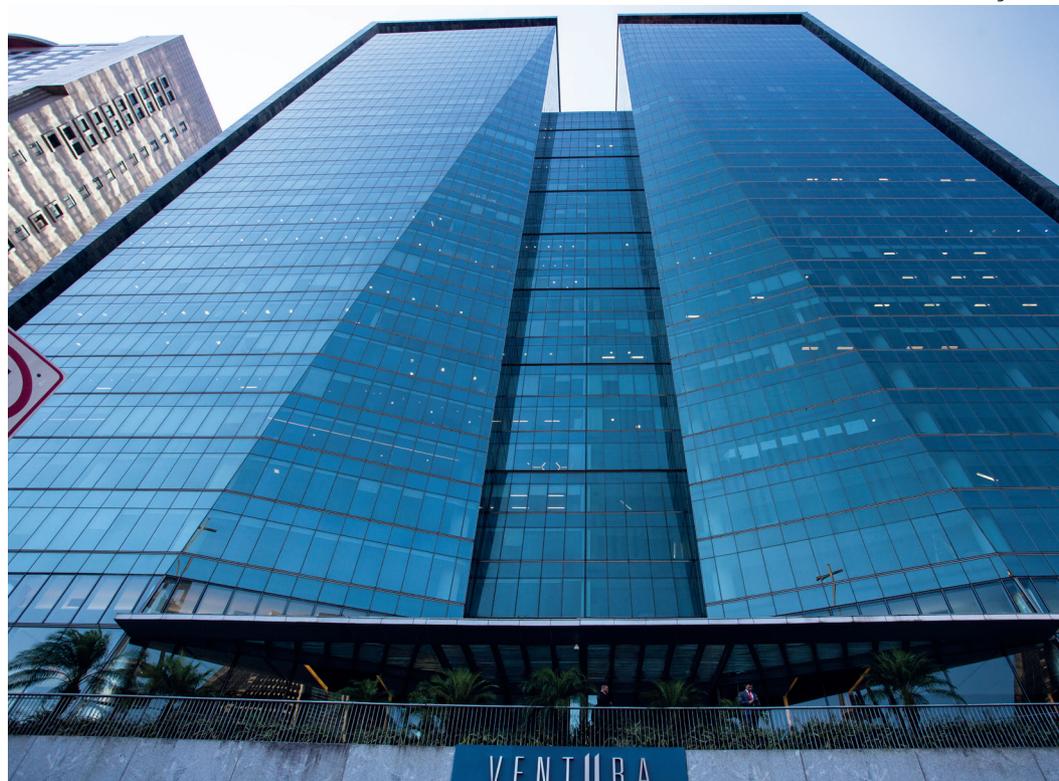


Foto: Elisângela Leite

DUAS TORRES FORMAM O Ventura Corporate Towers construído em área que pertenceu à UFRJ

A CONTRAPARTIDA

A proposta é que a contrapartida seja em investimentos em 71.354 m² de infraestrutura acadêmica, de acordo como descrito na tabela

CONTRAPARTIDA	SITUAÇÃO	CUSTO ESTIMADO (R\$)
SALAS DE AULA – Escola de Música	NOVA	12.609.000,00
CONCLUSÃO PRÉDIO B – Esc.	INACABADA	7.770.000,00
PRÉDIO CURSO DANÇA – EEFD	INACABADA	7.140.000,00
COMPLEXO CCJE/CFCH – Fundão	INACABADA	131.906.000,00
REST. UNIVERSITÁRIO – Letras	NOVA	6.419.000,00
PRÉDIO – Instituto de Matemática	INACABADA	11.995.000,00
SALAS DE AULA – CCS	NOVA	39.366.000,00
REST. UNIVERSITÁRIO – Macaé	NOVA	11.995.000,00
MEIO BLOCO – Instituto de Química	NOVA	42.897.000,00
CCS – FRONTEIRAS	INACABADA	25.400.000,00
TOTAL ESTIMADO (em abril de 2024)		291.924.000,00

vistas do processo. Isso atesta a controvérsia que envolve o assunto. Na assembleia de 17 de julho, os trabalhadores se posicionaram sobre o tema: a luta é por pressionar o governo em busca de recomposição orçamentária da universidade – aliás, uma das bandeiras da recente greve dos 113 dias encerrada há algumas semanas.

A preocupação é que a esqualidez financeira da UFRJ conduza os gestores a buscar cada vez mais saídas que envolvam a lógica do setor privado para a sobrevivência. A cessão de um pedaço da Praia Vermelha para a instalação de uma casa de espetáculo e a entrega de hospitais da universidade à Ebserh são os exemplos presentes.

O prédio comercial de alto padrão foi construído em 2010 em terreno da UFRJ. Dez andares e meio do prédio foram entregues à universidade.

A Escola de Música ocupa dois andares (dos onze). Sete andares estão alugados (total ou parcialmente). Dois andares, são utilizados pela UFRJ (**Dados apresentados no Consuni pelo relator do processo**).

PRAGMATISMO DE RISCO

Parecer alternativo argumenta ainda que proposta de “tamanho porte” não deveria ser votada em período de férias

O documento assinado por Marta Batista e Lenin Ferreira, membros da Comissão de Desenvolvimento do Consuni, questiona o fato de que uma proposta de tamanho porte (que mexe com o patrimônio da UFRJ) seja votada em período de férias, e pergunta: “até onde poderá nos levar o pragmatismo financeiro para resolver questões que deveriam ser enfrentadas por dotação orçamentária necessária e compatível com as demandas e compromissos da maior Universidade Federal deste país?”.

Os autores lembram a fase inicial do chamado “projeto de valorização do patrimônio”, com a concessão de 15 mil metros quadrados da Praia Vermelha para exploração por 30 anos em troca de contrapartidas estimadas em pouco mais de R\$ 137 milhões, que foi aprovado sem consulta pública ou diálogo com a comunidade ou estudos de impacto ambiental e em meio a protestos. E mencionam, ainda, a entrega das três principais unidades hospitalares à Ebserh, mesmo com a falta de informações fundamentais para a tomada de decisão.



Foto: Elisângela Leite

LENIN FERREIRA E MARTA BATISTA, na última sessão do Conselho Universitário, fazem a leitura do parecer alternativo

PARECER COBRA ESCLARECIMENTOS

- A alienação das onze unidades autônomas localizadas no edifício Ventura significa renunciar a um patrimônio que gera receita para investir em um patrimônio que irá gerar despesa ainda que seja de uso acadêmico urgente. Nesses termos, a operação é um bom negócio?
- Mesmo com a desocupação de andares e a queda de receita, o edifício ainda é responsável por 14% da receita própria da universidade.
- Dados apresentados pela Reitoria indicam que está havendo um novo crescimento da receita.
- Algumas das unidades que deverão ter suas obras finalizadas (“Paliteiro”, por exemplo) são obras do Reuni, que deveriam ser patrocinadas com verbas da União.
- A proposta também não leva em consideração o atual contexto de valorização do Centro do Rio de Janeiro. É bem provável que as contrapartidas muito em breve não façam jus ao valor do imóvel.
- Também não está sendo considerado o PAC das Universidades, com investimentos extras de R\$ 5,5 bilhões anunciados pelo Governo Federal.
- Reconhecendo o grave quadro orçamentário e de deterioração de infraestruturas, as entidades sindical e estudantil sempre estiveram na luta pela recomposição do orçamento.

São necessários, portanto, mais esclarecimentos, informações, cotejamentos, avaliações, comparações antes da deliberação final com adoção de uma agenda de reuniões com as questões levantadas acima (sem prejuízo de outras a serem relacionadas).

Sem cheque em branco

Assembleia reafirmou o princípio de defesa do financiamento público para a universidade e não quis avalizar decisão precipitada da Reitoria

Resolução sobre o processo de discussão da negociação das salas do Ventura no Conselho Universitário foi aprovada, de forma unânime, pela assembleia dos trabalhadores da UFRJ em 17 de julho.

O texto indica aos conselheiros da bancada técnico-administrativa que se orientem pelos princípios historicamente construídos na luta da categoria: defesa de financiamento público das universidades e rejeição à linha de privatização e concessão de patrimônio para solucionar problemas históricos de subfinanciamento.

Fernando Pimentel, conselheiro integrante da bancada de técnicos-administrativos no Consuni, explicou que, embora sejam apresentados os valores das obras que serão realizadas em contrapartida, não se evidenciam os valores do patrimônio que será alienado, o que foi questionado no Consuni. A resposta foi que não se apresentariam os valores por uma estratégia de mercado.

“O que a gente entende é que seria precipitado fazer qualquer tipo de aprovação agora sem ter esclarecimento desses



Foto: Renan Silva

ASSEMBLEIA DO DIA 17 aprovou resolução defendendo orçamento público para a universidade



Foto: Elisângela Leite

NA PRAIA VERMELHA, como no Fundão, audiência foi fracasso de público

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS SEM PÚBLICO

Os professores João Carlos Ferraz, do Instituto de Economia, e Cláudia Cruz, pró-reitora de Gestão e Governança, apresentaram ao Consuni a fase do

Projeto de Valorização dos Ativos Imobiliários com foco nos andares do Ventura. Os dois docentes têm cumprido uma agenda missionária na defesa intransigente da ope-

ração. Além do Consuni, protagonizaram audiências públicas acerca do tema, com a presença do reitor Roberto Medronho, mas esvaziadas de público.

pontos. Quanto vale de fato? Será que é o melhor negócio? Por quê? O Ventura foi um prédio construído para trazer dinheiro como receita própria e cumpriu essa função por muito tempo. E agora o Ventura estaria dando prejuízo. Só que já há uma tendência no mercado de recuperação, caso em que o Ventura deixaria de ser um problema e passaria a ser uma solução. Então, todos esses questionamentos estão em aberto. E a gente precisaria reafirmar isso no Consuni e tentar construir uma alternativa”, alertou o conselheiro, observando que não se pode avalizar um cheque em branco para a universidade se desfazer de um patrimônio.

Na assembleia, a Marta Batista fez uma crítica: “Essa é mais uma das soluções ‘criativas’ [negociação das salas do Ventura] quando, na verdade, o que a gente precisa é de mais orçamento público para a universidade, e não de ter que ficar se desfazendo de patrimônio nosso para poder concluir obras.”

“A gente não pode perder a perspectiva da recomposição orçamentária”, completou.